

Ano 10 | Edição 39 | Outubro 2014

Revista do CEMJ

Centro Educacional Menino Jesus

7^{as} e 8^{as} séries

Imersão Cultural no Chile

Confira na página 30



PARQUE INFANTIL



CONTATOS

comercial@ciadolazer.com.br

[48] 3244-7961 - [48] 9971-5270

Rod. João Paulo, 27A. João Paulo. Florianópolis - SC

Início da SC 401, ao lado do elevador.

WWW.CIADOLAZER.COM.BR

NÃO CONTRATE SUA FESTA SEM NOS CONSULTAR!
OFERECEMOS TAMBÉM NIVER COM ALMOÇO

Sua empresa pode aparecer aqui.

ANUNCIE NA REVISTA DO CEMJ

(48) 3251 1936

jorge@meninojesus.com.br





Vida - Movimento - Transformação

“Só a educação forja um novo homem capaz de sentir a poesia do silêncio de uma pacífica vida nascente” (Maria Montessori)

Nos dias 25 a 26 de setembro o “Menino Jesus” acolhe o VII Encontro de Educadores Montessorianos que reunirá mais de 350 participantes procedentes das diferentes regiões do Brasil - de Norte a Sul, de Leste a Oeste.

É uma mobilização que promete revitalização, energia criadora, elevação do ânimo do exercício docente, justamente, pelo engajamento entusiasmado e comprometido de todos os discípulos de Maria Montessori.

O Encontro se dará na capital, em Florianópolis, uma ilha adornada pelo azul do mar em todos os lados. O símbolo do encontro é um peixe, que representa o ser em movimento, que dá profundos mergulhos no universo da sua existência e emerge em viva e saltitante alegria do seu habitat.

Este evento é uma oportunidade de o Educador Montessoriano fortalecer vínculos com a “sua turma”, firmar princípios e práticas de uma Educação que corresponda às exigências das gerações atuais. Montessori disse: *“Atrás do bom cultivador está o cientista. O cientista investiga os segredos da natureza e adquire através de suas descobertas conhecimentos profundos que podem conduzi-lo não só a avaliá-la, mas também a transformá-la.”* Ajudar a vida, é o princípio fundamental

da Educação Montessori. Busca-se aprimoramento constante na arte de educar, de formar para a consciência plena das potencialidades humanas para prestar um melhor serviço à VIDA.

“Nada do que foi será... a vida vem em ondas ...tudo muda o tempo todo ... há tanta vida sempre” (Lulu Santos). Essa música fala das constantes mudanças que ocorrem em nossa vida, nada é estático, o que passou não volta mais! A vida está sempre em movimento, em contínua transformação e as mudanças provocam a evolução nossa e do mundo.

O sistema montessoriano de ensino se esforça para incorporar e atingir o mesmo nível de excelência dos progressos da ciência, porque sabe que assim será capaz de contribuir com a segurança e o progresso do mundo e da humanidade.

O sistema montessoriano de ensino se esforça para incorporar e atingir o mesmo nível de excelência dos progressos da ciência, porque sabe que assim será capaz de contribuir com a segurança e o progresso do mundo e da humanidade. Os educadores montessorianos sabem que a base de uma inovação educativa e social, reside justamente no estudo científico do homem desconhecido. Já em 1950 Montessori dizia: *“Se a ciência comesse a estudar os homens, conseguiria não só fornecer novas técnicas para a educação das crianças e dos jovens, mas chegaria a uma compreensão profunda de muitos fenômenos humanos e sociais que estão envolvidos em espantosa obscuridade.”*

Eis aí o grito para a elaboração de uma “ciência do espírito humano” para nos proteger da insensatez, regida pelo princípio fundamental de ajudar a Vida, a humanidade e o mundo.

Irmã Marli Schlindwein
Diretora Geral e Presidente da APP

APP - ASSOCIAÇÃO DE PAIS E PROFESSORES DO CEMJ 2014/2015

DIRETORIA

Presidente: Irmã Marli C. Schlindwein
Vice-presidente: Jairo Alberto M. Rambo
Secretária: Ivana Maria de Oliveira Gomes
Tesoureira: Mariana Motta Bez Salles

1. DEPARTAMENTO CULTURAL

Diretora: Taciana Taffarel
Vice-diretor: Eliseu Antônio Kafer

1.1. REVISTA DO CEMJ

Coordenador: Felipe Cardoso
Vice-coordenador: Gabriel Bourg
Coordenador de Patrocínio: Jorge Luiz da Silva

1.2. MEMORIAL DO CEMJ

Diretora: Irmã Oneide Barbosa Coelho
Colaboradores: Jefferson R. da Fonseca

2. DEPARTAMENTO SOCIAL

Diretora: Rejane Botelho
Vice-diretor: Raquel Farias
Colaboradores: Maristela Stahelin Pavei, Elaine Melissa Vieira e Manuella Faria

2.1. PROGRAMA DE AÇÃO COMUNITÁRIA

Coordenadora: Aline Caroline Cordeiro
Colaboradores: Karenn Ramísia da Rosa, Carmen Lúcia de Souza, Juliane Natalia Rauta, Janaina Maion, Luciana Grasman Comin e Siliana Rohden Pires

3. DEPARTAMENTO DESPORTIVO

Diretor: Rafael Rodrigo de Melo
Vice-diretor: Joel Spart
Colaboradores: Thiago Girard Machado, Whyllerton Mayron da Cruz e Giovanni Barp Garcia

CONSELHO FISCAL

Presidente: Cintia Ronchi Lemos
Conselheiros: Ivo Rech e Jocimare Gomes Liesch
Suplentes: Marcia Cristina Pedrosa da Silva, Fabiane Silveira Martins e Rachel Beatriz Fidelis Rieke.

EXPEDIENTE

Edição Geral: Felipe Cardoso (SC 02065 JP).
Edição Gráfica: Gabriel Bourg
Comercial: Jorge Luiz da Silva
Tiragem: 3 mil exemplares
Gráfica Coan
Distribuição gratuita.

Os artigos publicados não expressam necessariamente a opinião da escola e são de responsabilidade exclusiva dos seus respectivos autores. O conteúdo publicitário é de inteira responsabilidade dos anunciantes.

FALE CONOSCO

revista@meninojesus.com.br

NOSSA ESCOLA

O Centro Educacional Menino Jesus (CEMJ) é uma escola particular católica, montessoriana, dirigida pela Associação das Irmãs Franciscanas de São José. A Revista do CEMJ é uma publicação trimestral, que divulga eventos e atividades do cotidiano escolar, além de temas relacionados à saúde e à educação. **Sede:** Rua Esteves Júnior, 696 - Centro - Florianópolis / SC - Fone: (48) 3251 1900 - CEP 88015-130. **Unidade Santa Mônica:** Rua Nery Cardoso Bittencourt, 350 - Santa Mônica. Fone: (48) 3233 2820 | **Unidade Santa Inês (Maranhão):** Rua Padre Cícero, 144 - Vila Militar. Fone: (98) 3653 3702 | meninojesus.com.br | **Anuncie!** (48) 3251 1936 ou **jorge@meninojesus.com.br**



www.meninojesus.com.br



Cartas e e-mails



Agradecimento - Hospital Infantil Joana de Gusmão

Amigos do CEMJ, nossos sinceros agradecimentos aos funcionários, professores, pais e alunos do Centro Educacional Menino Jesus pelo acolhimento carinhoso e parceria em prol das crianças da oncologia do Hospital Infantil Joana de Gusmão.

Foram arrecadados R\$ 4.140 com as vendas das camisetas referentes ao Mc Dia Feliz 2014.

O objetivo da campanha é auxiliar na assistência odontológica, visando assegurar melhor qualidade de vida, e desenvolver um programa específico em nutrição, com instalação de uma copa/cozinha educativa no ambulatório de oncologia pediátrica.

Que Deus lhes abençoe.

Associação de Voluntários de Saúde do Hospital Infantil Joana de Gusmão (Avos)



Passeio à Praia de Itaguaçu

Ao trabalharmos o tema "Folclore", exploramos a lenda "Bruxas de Itaguaçu". As crianças do Maternal II F demonstraram grande interesse e encantamento ao conhecerem esta história. E objetivando estimular a criatividade e a imaginação, fizemos um passeio até o local onde "as bruxas foram transformadas em pedras".

Ao retornarmos do passeio fizemos um texto coletivo aproveitando a empolgação do grupo.

Segue abaixo o texto, que é uma reprodução da fala das crianças:

"Fomos passear na Praia de Itaguaçu. Fomos de ônibus. Colocamos o cinto de segurança para não cair e se machucar. Passamos pela Beira-Mar e pela ponte. Quando chegamos na Praia de Itaguaçu, nós vimos as pedras. Vimos as bruxas que viraram pedras. Tinha uma pedra grande com outra pequena em cima, que era uma bruxa com o chapéu.

As bruxas fizeram uma festa e não convidaram o bruxo porque ele era fedido. O bruxo apareceu e pediu para elas beijarem ele. E elas não quiseram beijar. Então, ele transformou todas as bruxas em pedras. E elas ainda estão no mar da Praia de Itaguaçu. Nós vimos as pedras que são as "bruxas". Depois que nós vimos as bruxas que viraram pedras, nós passeamos na beira da praia. Entramos no ônibus e fomos numa outra praia e fizemos um piquenique.

Colocamos uma toalha grande no chão e sentamos para lanchar. Depois do piquenique corremos na areia da praia, jogamos pedrinhas no mar e brincamos muito. E depois estava na hora de vir embora. Entramos no ônibus e voltamos para o colégio. O passeio foi muito legal!"

Professoras Rosani da Rosa Feijó e Fernanda Damasco da Silva | Texto coletivo do Maternal II F



O Pequeno Príncipe nas salas de aula dos 5^{os} anos

“Só se vê bem com o coração. O essencial é invisível aos olhos.” (Exupéry)

“O livro “O Pequeno Príncipe” de Antoine de Saint-Exupéry foi publicado após o isolamento do francês nos Estados Unidos, que durou de 1941 a 1943. Um ano após a publicação do clássico o autor morreu.

O livro conta a história de um aviador que caiu no meio do deserto do Saara e que lá conheceu um menino diferente dos outros, que além de viver sozinho num planeta minúsculo e querer aprender tudo, não deixava a tristeza tomar conta dele, na verdade, ele era feliz. Às vezes ficava chateado, mas logo se recuperava e ficava pronto para descobrir cada vez mais.

Eu achei esse livro legal, emocionante e um pouco triste, mas o Pequeno Príncipe e o Exupéry ensinam que a gente não deve desistir dos nossos sonhos e que mesmo quando nos sentimos solitários não podemos desanimar, porque a tristeza passa.”

Maria Eduarda Telles de Almeida
Aluna do 5^o ano B

“É uma fábula em que são exaltados o amor e o carinho que temos para com aqueles a quem amamos.”

João Pedro Zanella Bedin
Aluno do 5^o ano F

“O Pequeno Príncipe foi um dos melhores livros que já li. Para entender a sua mensagem é preciso ler as entrelinhas. É um livro que fala sobre amor, amizade e sofrimento de um jeito lúdico. O Pequeno Príncipe representa uma alma pura cheia de carinho e amor.” **Laura Silveira de Otero**
Aluna do 5^o ano G

“Gostei muito dos desenhos, pois são antigos e coloridos. (...) A mensagem da Raposa foi muito linda, porque ela cita “Tu te tornas eternamente responsável por aquilo que cativas.” O mais bonito foi a relação de amor entre eles, porque um começou a aprender com o outro. O livro é muito poético e pode ser lido por pessoas de todas as idades. Não gostei que o Pequeno Príncipe foi picado por uma serpente e assim foi morto. Também não gostei do jeito que a Rosa tratava ele, pedindo tudo que precisava sem nenhum por favor e obrigado.”

Débora Wainstein Paiva
Aluna do 5^o ano E

“Antoine de Saint-Exupéry era um menino muito nobre. Sabia desenhar coisas criativas, mas ninguém conseguia entendê-lo, até que desistiu de desenhar. (...) Com doze anos começou a se interessar por aviação. Na Segunda Guerra Mundial, Antoine voou pelas nuvens, quando seu avião sofreu uma pane e caiu no deserto do Saara. (...) Quando foi tentar arrumar seu avião, apareceu o Pequeno Príncipe pedindo para ele fazer um desenho. O tempo se passou e foram se tornando grandes amigos, até o Pequeno Príncipe ser picado por uma cobra. (...) O livro do Pequeno Príncipe é uma história bonita que trata de amor, carinho e amizade.”

Mariana Brarymi de Abreu
Aluna do 5^o ano E

Trazer a história do Pequeno Príncipe à sala de aula foi um convite para um mundo de sentimentos, lições de vida e observações aos pequenos detalhes de nossa existência.

Além da obra, resgatamos a história de vida do autor, bem como suas marcas deixadas em nossa Ilha com suas aventuras como aviador.

Embarquem nessa viagem de impressões... e não esqueçam: “Tu te tornas eternamente responsável por aquilo que cativas.” Exupéry.

Por Professoras dos 5^{os} anos }





8ª PRIMAVERA DOS MUSEUS

MUSEUS CRIATIVOS

7

Primavera dos Museus no Memorial do CEMJ

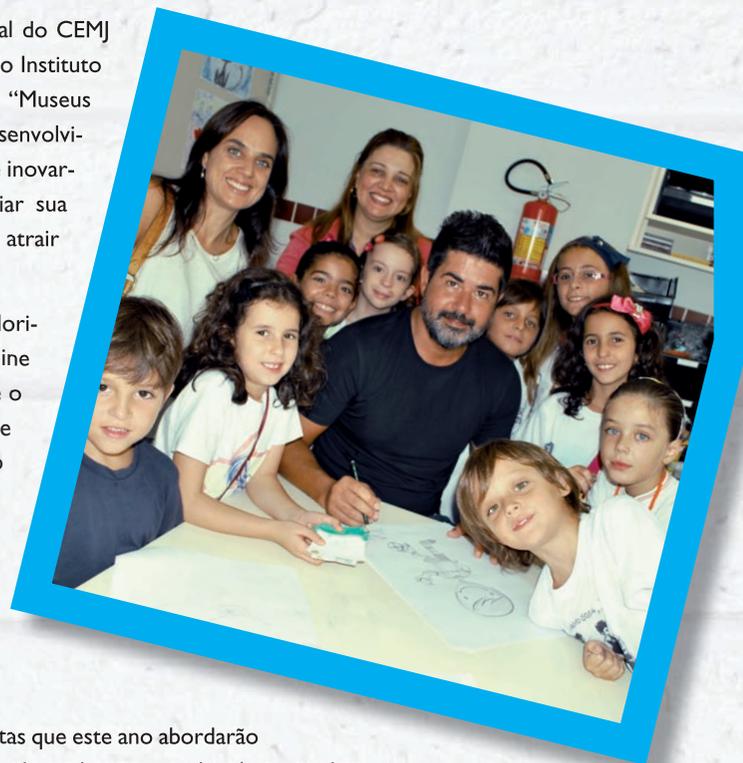
Pelo quarto ano consecutivo após sua criação, o Memorial do CEMJ participa desse evento de caráter nacional promovido pelo Instituto Brasileiro de Museus (IBRAM), que propõe como tema: “Museus Criativos”, escolhido para estimular a manutenção e o desenvolvimento de cada museu na exploração de sua capacidade de inovar-se, modernizar sua gestão, diversificar iniciativas, ampliar sua presença no território em que se acha inserido e atrair público.

Para compor sua programação, o Memorial do CEMJ elegeu valorizar a criatividade da Oficina de Artes ministrada pela Professora Micheline Barros, em março deste ano, cujo tema foi “Gatos”. A receptividade e o entusiasmo foram tão grandes que extrapolaram os muros da Escola e conseguiram sensibilizar o artista plástico Luciano Martins, conhecido internacionalmente por suas obras de “características lúdicas e do universo de cores em que navega”. Ele visitou estes alunos e, após muitas trocas de ideias, retratou cada um deles.

O resultado desta interação está exposta no Memorial do CEMJ sob o título: “Luciano Martins e os alunos da oficina de artes do CEMJ”, no período de 22 de setembro a 10 de outubro de 2014.

Teremos também as tradicionais Oficinas de Capacitação gratuitas que este ano abordarão a higienização e o acondicionamento de acervos fotográficos, ministradas pela conservadora/restauradora Denise Magda Corrêa Thomasi. A **1ª Oficina** será realizada nos dias 29 e 30/09/2014 e a **2ª Oficina** de 06 a 07/10/2014. As atividades serão realizadas das 9 às 12h e das 13 às 18h, no Memorial do CEMJ.

Informações pelo site www.memorialdocemj.org.br



Patrocínio



Apoio



Curadora: Denise Magda Corrêa Thomasi



O que a internet rouba de nós

Se é que de fato rouba.

Reclamações de pais sobre o tempo que seus filhos dedicam ao computador, celulares e redes sociais são cada vez mais frequentes. Por parte dos filhos, queixas de indisponibilidade de pais para conversar também são muitas. O que realmente precisa ser feito é tentar compreender porque essas duas situações estão acontecendo e de que forma estão relacionadas.

A vida atribulada de hoje em dia nos deixa a todos confusos quanto às nossas prioridades, ao mesmo tempo em que nem sempre é fácil lidar com as frustrações. Não à toa vemos comportamentos desproporcionalmente exaltados em pequenas supostas disputas, como no trânsito – um caso típico de quem está “descontando” nos outros alguma frustração que está vivenciando. É preciso perceber que temos sonhos, planos, projetos, e que, ao mesmo tempo em que alguns deles não se concretizam, outras realizações e alegrias surgem sem que sequer tenhamos pensado nelas.

Outra questão é o excesso de ansiedade: algo sonhado, planejado ou projetado pode não ter acontecido ainda: sem carregar na ansiedade, é preciso analisar com calma o que está ao nosso alcance para ajudar que aconteça o que desejamos e acompanhar os desdobramentos.

Boa parte do distanciamento entre pessoas decorre muito mais desse conflito entre prioridades e frustrações, enquanto deveríamos aproveitar melhor o tempo para, com calma, planejar o que queremos e comemorar o que realizamos, tendo ou não sido planejado.

Uma das consequências disso é um possível excesso de tempo dedicado pelos filhos a coisas a que os pais não têm acesso – sendo que o computador, o celular, as redes sociais e o infinito mundo da internet são apenas algumas. Não é possível viver a vida de ninguém que não a própria, aí incluídas as vidas dos filhos. O que é possível é buscar o equilíbrio, sempre por meio da boa conversa, aberta, desarmada de preconceitos, como, por exemplo, o do “quem manda aqui sou eu”. Esse tipo de postura, por ser autoritária, afasta ao invés de aproximar. Se o adulto está nervoso por algum motivo fora da sua casa – alguma frustração, quanto mais se dispuser a falar a respeito com a família, maior será a vontade dos demais – filhos incluídos – falarem dos seus. Falar dos problemas em comum é tão essencial quanto. Do mesmo modo, dividir as alegrias, as coisas aparentemente sem importância do cotidiano e as realizações vai contribuir para a aproximação e o melhor conhecimento mútuo.

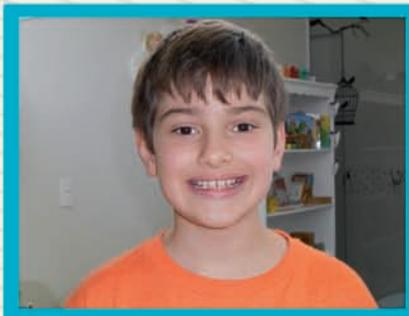
Boa parte do distanciamento entre pessoas decorre muito mais desse conflito entre prioridades e frustrações, enquanto deveríamos aproveitar melhor o tempo para, com calma, planejar o que queremos e comemorar o que realizamos, tendo ou não sido planejado.

Portanto, na maioria dos casos, não é o computador nem a internet a causa do distanciamento entre pessoas que vivem juntas, nem a cara amarrada de quem “não tem tempo para os filhos”. Dar chance ao convívio, ao compartilhamento e ao diálogo sobre coisas boas e ruins serve para reaproximar. Serve também para lembrar que risadas, abraços e beijos são bem melhores que os “kkk”, “abs” e “bjs” mandados pelo tablet, computador ou celular.

Por Rosamaria Areal
PSICÓLOGA | VITACLASS@VITACLASS.COM.BR

Grandes sorrisos marcam. Conheça a Vitaclass

Uma clínica integrada onde cuidar do seu sorriso é a nossa satisfação!



•Odontopediatria •Ortodontia •Dentística •Implantodontia •Periodontia •Prótese •Psicologia •Fonoaudiologia

R. Eurico Hosterno, 300 - Santa Mônica/ Florianópolis/SC
Fone: 48 3024 2929 | vitaclass@vitaclass.com.br | www.vitaclass.com.br
 facebook.com/vitaclass.clinica

 **vita**class
clínica integrada de saúde

Resp. Téc. Eliziana Coelho Senff | CRO/SC 2822 | CRO/SC - CL - 1460

Cooperação Técnica entre o CEMJ e Biblioteca Pública do Estado de Santa Catarina



A descoberta do mundo: uma prática montessoriana

A construção da linguagem em uma perspectiva multicultural

Alфabetização é um momento ímpar na vida de todas as crianças. Momento de desafios, aprendizagens e muitas descobertas. Um mundo cheio de códigos indecifráveis começa a se desvendar diante de olhos ávidos por conhecer tudo ao seu redor. Essa necessidade decorre da observação das crianças, que não estão alheias ao entorno. Elas percebem os pais lendo, pagando contas, fazendo listas, lendo histórias infantis, anotando recados, preparando receitas, lendo bulas de remédios etc. Desta forma, são capazes de intuir a relevância que esse instrumento exerce em nossas vidas. Por isso, o processo de alfabetização acontece também no ambiente social.

Segundo Montessori, a criança é dotada de uma mente absorvente captando todas as informações que estão disponíveis no ambiente e por meio das interações com seus pares. A partir das experiências vivenciadas desde o nascimento ela vai construindo a sua percepção do mundo e da linguagem como um todo. O período denominado de Explosão da Escrita se apresenta como um mundo que se descortina para compreender os processos que sistematizam a construção da língua.

“A imaginação não tem limites, ela pode viajar através do tempo... O segredo do ensino é ver a inteligência da criança como um campo fértil, no qual se pode plantar sementes de ideias que crescerão sob o calor da imaginação flamejante... não é apenas o de fazer a criança entender, e muito menos forçá-la a memorizar; mas tocá-la profundamente ao motivar sua imaginação.” (MONTESSORI)

O Universo é uma realidade imponente e uma resposta a todas as perguntas.

A Educação Cósmica dá à criança a visão do Universo. Vamos andar juntos neste caminho da vida, porque todas as coisas são parte do universo.

Nas classes de alfabetização do CEMJ, a sistematização da alfabetização se dá a partir de pesquisas sobre países. As crianças têm curiosidade e são desafiadas a explorar e a conhecer diferentes etnias e culturas, enriquecem o conhecimento e ampliam seu desenvolvimento cognitivo e cultural. Elas se envolvem com entusiasmo nessa viagem. A partir da compreensão que cada uma tem após as pesquisas e trocas que acontecem no grupo, são produzidos textos, levantamento de vocabulário, exer-

“A imaginação não tem limites, ela pode viajar através do tempo... O segredo do ensino é ver a inteligência da criança como um campo fértil, no qual se pode plantar sementes de ideias que crescerão sob o calor da imaginação flamejante...”

cícios de percepção dos fonemas, descoberta de grafemas, jogos, álbuns de animais, plantas nativas, comidas típicas, bandeiras, moedas e o resgate de alguns costumes e usos que nós brasileiros também herdamos.

A reação de cada criança na classe de alfabetização é surpreendente, muitas vezes, é de perplexidade diante do desconhecido. É por meio das percepções que gradativamente a escrita se consolida.

Por Lenir B. da Silva Kamers
E PROFESSORAS DO 1º ANO

Formando cidadãos conscientes



Há três meses o grupo de professores das Classes Montessori, da unidade Santa Mônica, iniciou um trabalho baseado nas propostas relacionadas ao projeto do PEA (Programa das Escolas Associadas da Unesco) para 2014, uma delas a Educação para o desenvolvimento sustentável. Em seu sentido mais amplo, a estratégia de desenvolvimento sustentável visa a promover a harmonia entre os seres humanos e entre a humanidade e a natureza, ressaltando principalmente as consequências dessa relação na qualidade de vida e no bem-estar da sociedade, tanto presente quanto futuro.

No primeiro passeio estudo, visitamos o espaço do SESC (Serviço Social do Comércio). Caminhamos pela trilha, observamos a flora local e conversamos sobre desmatamento. As crianças permaneceram atentas a todos os detalhes, e uma delas verbalizou: “Estou gostando deste passeio, gostei do lanche e do cipó que é do Tarzan, só que eu achava que o cipó era dos índios”. Ao final da trilha chegamos até a estufa. A guia fez uma demonstração de como montar uma compostagem no caixote de madeira, procedimento que foi observado atentamente.

Nos encontros em sala, conversamos com o grupo sobre a importância da conscientização acerca do processo de reciclagem de resíduos. No momento do lanche separamos o lixo orgânico, lavamos e reservamos os potes de iogurte. Como rotina, descartamos o restante no lixo reciclável. Nesse contexto iniciamos o projeto com a Classe Montessori E.

Utilizamos garrafas Pet de dois litros como material para a construção da composteira, optamos por um modelo pequeno, que foi colocado sobre a estante, local de fácil visualização e acesso para as crianças. Primeiramente, em pequenos grupos, trituramos o composto orgânico. Ao começar o processo de decomposição, uma substância líquida começou a escorrer para o reservatório, por isso, foi necessário fazer um furo na tampa para evitar o acúmulo de água. A areia na primeira camada atua como filtro.

Os resíduos são depositados entre as camadas de terra, fator importante para evitar o odor desagradável e a proliferação de insetos.

No período de férias que ocorreu no mês de julho, o processo de decomposição foi concluído. Questionamentos foram feitos acerca do que estava acontecendo, utilizamos uma bandeja para reali-

zar o plantio de mudas e semeamos Calêndulas e Amor-perfeito.

Enquanto as flores germinavam, iniciamos o processo de Papietagem nos potes reservados. Cada criança produziu o seu, utilizando pedaços de jornal, cola, água e pincel. Depois de seco, colocaram uma camada de tinta branca, e para finalizar, tinta guache colorida. Quando as mudas atingiram seis centímetros de altura, transplantamos para os vasos reutilizados.

O trabalho de um professor deve ser satisfatório, devemos sentir inquietude e nunca a sensação de dever cumprido, o conhecimento não tem limites e o futuro do planeta depende daqueles que formamos. Este projeto faz parte do cotidiano das Classes Montessori. Nosso intuito é formar cidadãos conscientes e agentes multiplicadores, exercitando no nosso dia a dia a arte social para um ambiente sustentável.

Por Fabiana Andrade e Jéssica da Silveira
PROFESSORAS DA CLASSE MONTESSORI E – CEMJ-SANTA MÔNICA



Plateia no momento de perguntas durante evento do Projeto Consciência Evoluída

Consciência Evoluída

Consciência Evoluída é o nível mais elevado de inteligência emocional do ser humano.

Consciência Evoluída é o nível mais elevado de inteligência emocional do ser humano. É uma vibração de alta frequência que pode ser acessada a qualquer momento, pois todos possuem uma consciência evoluída. O que as pessoas precisam é aprender a se reconectar a ela, a acessá-la. Em geral as pessoas não acreditam em si, se “auto sabotam” o tempo inteiro, tendem a se adaptar por viver uma vida sem fluidez, sem domínio e conhecimento sobre o seu próprio potencial.

A cura de tantos conflitos internos vivenciados, como depressão, ansiedade e bipolaridade, está na causa, que precisa ser assistida e diagnosticada por profissionais aptos, tais como terapeutas, psicólogos, psiquiatras, psicoterapeutas, entre outros.

O importante é ajudar as pessoas a descobrirem sua melhor versão, e por fim serem felizes, porque ser feliz é algo simples, viver em paz e com tranquilidade deve ser normal. Cumprir seus deveres com responsabilidade diante da sociedade é uma missão individual, bem sucedida quando o emocional se encontra fortalecido e

saudável, em prol de si, do coletivo, e da humanidade.

Pensando nesta ajuda foi criado no início deste ano, o Projeto Consciência Evoluída, que tem como foco principal a educação emocional dos seres humanos. Desenvolvido para auxiliar as pessoas que buscam evoluir por meio de sua construção e desenvolvimento psíquico, o projeto apresenta palestras e workshops voltados ao despertar da consciência, ministrados sempre por profissionais da área da saúde emocional, e que têm como objetivo contribuir para que as vivências entre crianças, jovens e adultos sejam melhores aproveitadas e benéficas a todos. Os eventos contam ainda com o suporte de grandes livrarias que proporcionam aos convidados a aquisição de alguns títulos, gerando ao público um incentivo a mais para a continuação positiva pela busca do conhecimento. Adquirir conhecimento e colocá-los em prática no dia a dia é aprender a acessar nossa Consciência Evoluída que habita dentro da gente.

Estamos apenas no começo de um grande trabalho a ser executado com a união de forças de maneira racional e amorosa, consciente. Nosso próximo evento

será uma palestra ministrada pelo psiquiatra, escritor e palestrante Dr. Içami Tiba, com o tema de seu livro long Best-Seller “*Quem Ama, Educa! Formando cidadãos éticos*”, completa a idealizadora do projeto.

Içami Tiba é Psiquiatra pela FMUSP, Psicoterapeuta de adolescentes e família com mais de 80 mil atendimentos feitos, autor de 31 livros com mais de 4 milhões vendidos, é palestrante com mais de 3,4 mil palestras proferidas. Foi o primeiro brasileiro mais admirado e tido como referência pelos psicólogos brasileiros e o 3º no ranking internacional, sendo Sigmund Freud o primeiro e Gustav Jung o segundo.



Jornalista Laine Valgas (E) e Bruna Buatim no último evento promovido pelo projeto Consciência Evoluída.

Fotos: Bárbara Blotta

Por Bruna Buatim }
 PRODUTORA E IDEALIZADORA DO PROJETO CONSCIÊNCIA EVOLUÍDA
 WWW.CONSCIENCIAEVOLUIDA.COM | CONECTA@CONSCIENCIAEVOLUIDA.COM

Momentos Consciência Evoluída



Palestrante Ariana Schlösser durante workshop realizado em agosto.



Artista plástico Augustin de Lossus expondo suas obras durante evento.



Palestra

Quem Ama, Educa!

Formando Cidadãos Éticos.

Dr. Içami Tiba
Psiquiatra, escritor e palestrante.

Para Pais & Educadores

10 de Outubro de 2014

Horário: 19h30min
Centro de Eventos ACM
Rod. SC 401 - Km 04, 3854
Saco Grande, Florianópolis/SC.

Assuntos abordados na palestra

- A vida dos filhos com pais separados.
- Hiperatividade, bagunça e birras dos filhos.
- Convivência do filho a outrem.
- Geração digital.
- Precocidades comportamentais e sexuais.
- Como controlar mesadas, internet e games.
- Como Salvar os filhos das drogas.
- Quem não cuida perde!
- Amor que ensina.
- Educação familiar, presente e futuro (título do novo livro).

Realização



PROJETO
CONSCIÊNCIA EVOLUÍDA
WWW.CONSCIENCIAEVOLUIDA.COM

Parceiros



SINEPE/SC
SINDICATO DAS ESCOLAS PARTICULARES DE SANTA CATARINA

SARAIVA
30 ANOS

Ingressos

R\$ 80,00 | meia entrada R\$ 40,00
(valores sujeitos a alteração)

Informações

conecta@conscienciaevoluída.com

Venda online (cartão débito ou crédito)

blueticket.com.br

Pontos de Venda

Loja Blueticket
Shopping Beiramar - Piso Jurerê - L3



Maria Eugênia, Luiza, Leonora, Isabela e Maria Eduarda - 5º ano B



Beatrice, Vitor, Gabriel, Valentina, Gianluca e Xavier - Maternal IG



Vinicius e Nicolas



Selyne e Gabriely - 5º ano A



Lucas - Berçário 2 E



João Paulo - 2º ano E



Maria Fernanda - Berçário 2 E

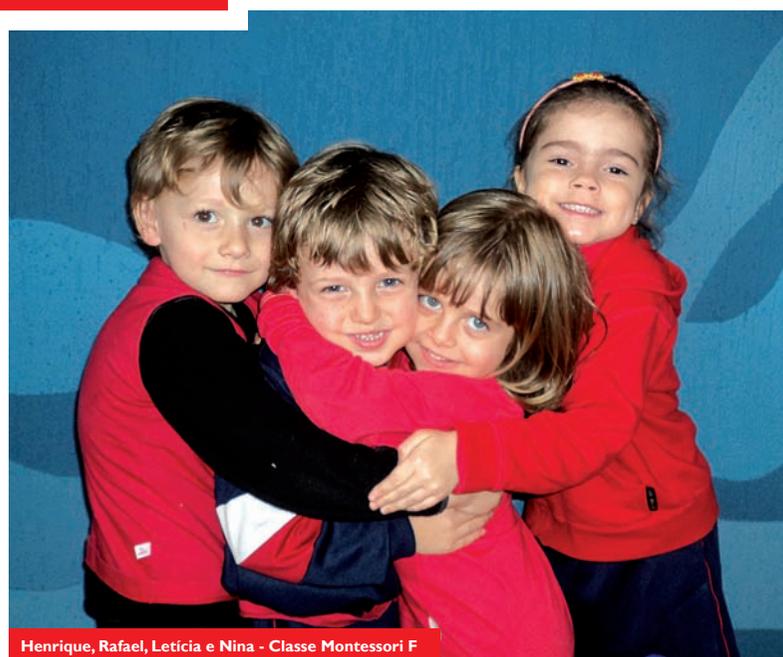


Tomás - Montessori 2 A



Rafael e Betina - Classe Montessori G

**ALE
NHA
CEMJ**
Fotos: Jorge Luiz da Silva
e Irmã Janete



Henrique, Rafael, Leticia e Nina - Classe Montessori F



Augusto e Rafael - Berçário I E

CRUZADINHAS HISTÓRICAS

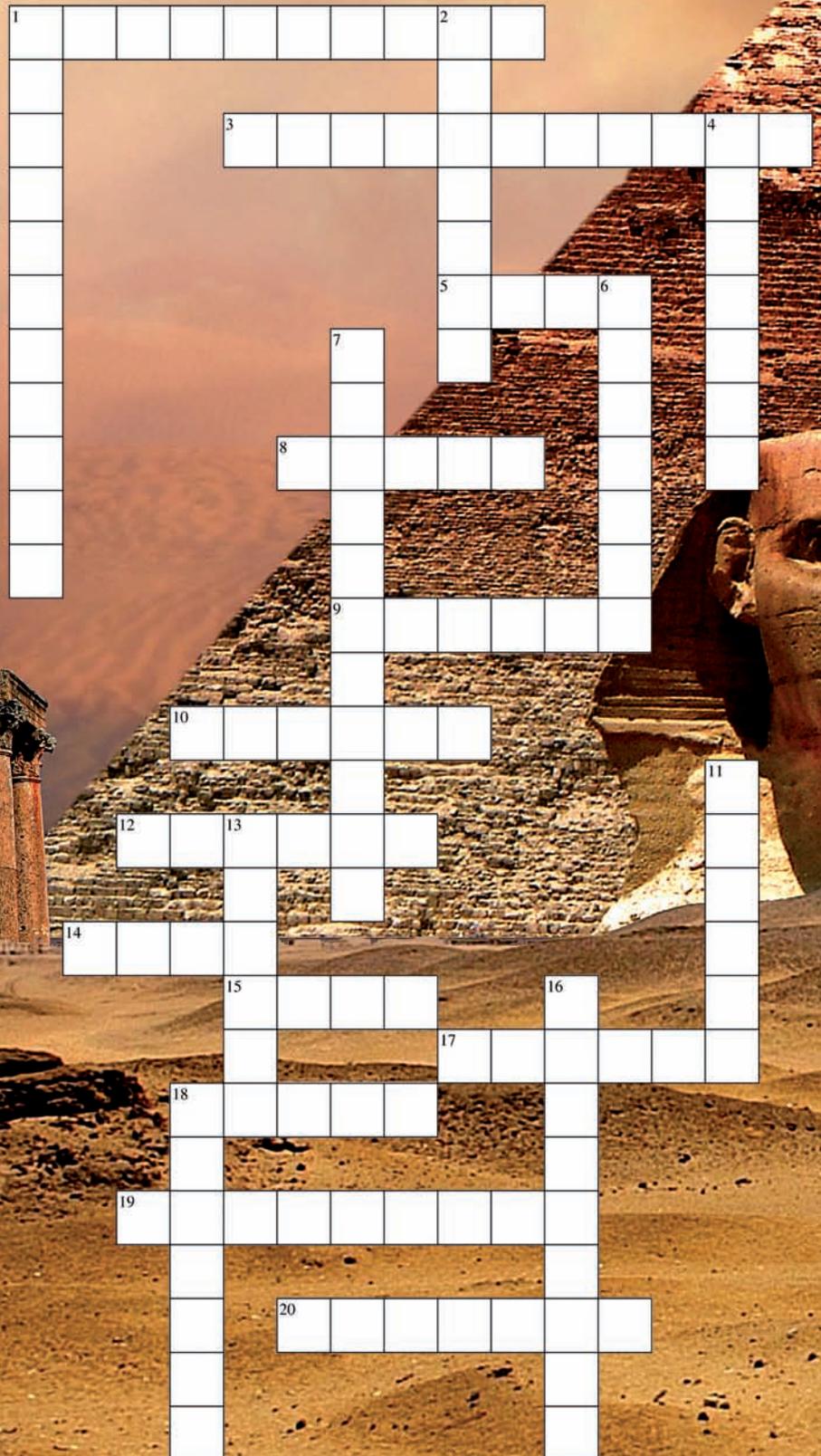
NÍVEL MODERADO/DIFÍCIL

HORIZONTAL

1. ESCRITA DOS SUMÉRIOS
3. FILÓSOFO GREGO, COM VASTA CONTRIBUIÇÃO PARA QUASE TODOS OS CAMPOS DO CONHECIMENTO.
5. CAPITAL DA ITÁLIA
8. LÍNGUA OFICIAL DO ANTIGO IMPÉRIO ROMANO.
9. CAPITAL DA GRÉCIA
10. A GRANDE PIRÂMIDE DE GIZÉ
12. IMPORTANTE TORRE FRANCESA
14. FAMOSA TORRE INCLINADA ITALIANA
15. RIO QUE CORTA O NORDESTE DA AFRICA
17. CRIATURA MITOLÓGICA CUJO OLHAR PETRIFICAVA
18. CAPITAL DO EGITO
19. GRANDE RAINHA DO EGITO
20. DEUSA DA LUA NA MITOLOGIA GREGA

VERTICAL

1. CIDADE ITALIANA BERÇO DE MARIA MONTESSORI
2. UM DOS MAIORES COMPLEXOS DE MOSTEIROS, CONSTRUÍDOS SOBRE PILARES DE ROCHAS NA GRÉCIA, TOMBADO PELA UNESCO
4. FAMOSA ESTÁTUA EGÍPCIA ESCULPIDA EM UM ÚNICO BLOCO GIGANTESCO DE PEDRA.
6. ANTIGA CIVILIZAÇÃO DO MÉXICO.
7. LUTADORES TREINADOS DA ROMA ANTIGA.
11. CIDADE ITALIANA CONSTRUÍDA SOBRE UM ARQUIPÉLAGO DE MAIS DE 100 ILHAS.
13. PAÍS CUJA CAPITAL É PARIS
16. MAR QUE BANHA A PENÍNSULA ITÁLICA
18. ANFITEATRO CONSTRUÍDO NO PERÍODO DA ROMA ANTIGA



QUAL O PAÍS?

NÍVEL FÁCIL

Estes países abrigam ou abrigaram construções históricas de grande valor para a humanidade. Você consegue descobrir quais são eles?



CAÇA-PALAVRAS EGÍPCIO

NÍVEL FÁCIL

V H M B P A P I R O H M H D O
 Z A R C D W B J W Z U Y W S A
 V W Q S C P I R A M I D E Y S
 J G H Y M C U T E S O U R O I
 O M I R A G E M V C Q D D E S
 E U S T O L H W D T H I D T J
 W D T R G H R C Z A G O R T P
 Z Y O R D E S E R T O J H I M
 R T R C L E O P A T R A T C M
 A Z I T K T E G W U U G F S P
 R C A W P A X Z R L E F O Q A
 E U A G I H Q H O A D O G A J
 I C A M E L O U L N F U P B M
 A B U E B Y H S W E G I T O X
 E M T N B E Y P M I N P A J S

EGITO
 HISTORIA
 GEOGRAFIA
 DESERTO
 CAMELO
 PAPIRO
 OASIS
 AREIA
 MIRAGEM
 PIRAMIDE
 MUMIA
 TESOURO
 CLEOPATRA

Código Olhos de Lince

Ache o código abaixo escondido em algum lugar da revista e envie a resposta para revista@meninojesus.com.br. Os acertadores vão concorrer a 01 Vale Presente no valor de R\$ 100,00 na Livraria do CEMJ. Não esqueça de enviar no email, junto com a localização do código, seu nome completo e turma. Regulamento no site.

ACHE O CÓDIGO:

PAXZR



Barbara Ganzo (7º ano E), Jordana (8º ano E), Giulia (7º ano E), Natália (7º ano F), Bárbara Della (7º ano E), e Júlia (7º ano E)



Isabelly e Maria Eduarda (7º ano B)



Fotos: Jorge Luiz da Silva



Lucas (6º ano B), Thiago (7ª série A), e Jorge Bion (6º ano B)



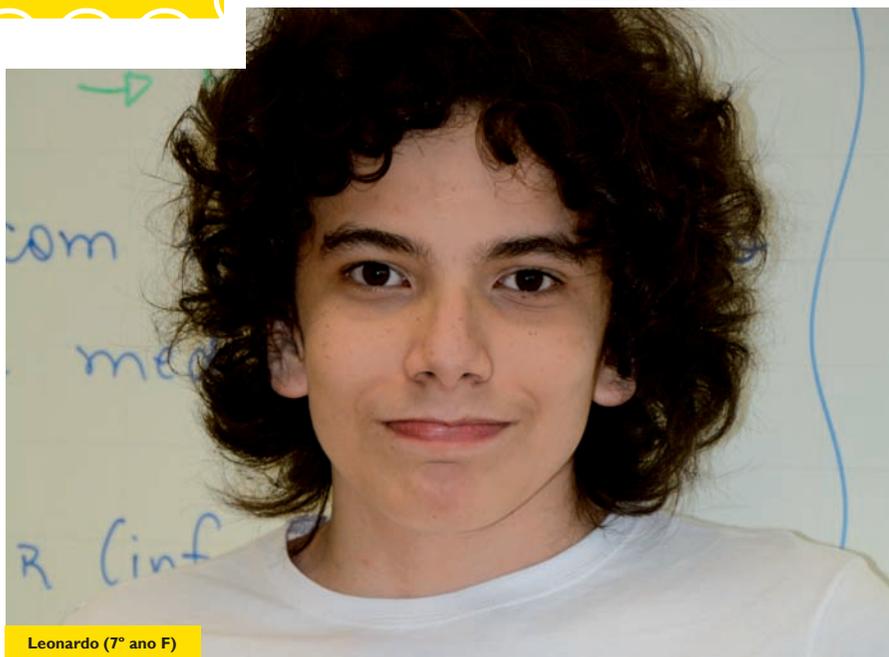
Isabela e Ana Julia (7° E)



Patrícia e Luiza Lima (7° ano A)



Cecília (7ª série C)



Leonardo (7° ano F)



Beatriz (7ª série E)

Ecos da Paz

Piquenique reuniu centenas de pessoas nas praças da Rua Bocaiúva



De 16 a 26 de agosto o CEMJ realizou mais uma edição do evento Ecos da Paz que teve sua abertura oficial com a ação solidária Retalhos de Solidariedade. Irmãs, pais, funcionários, alunos e familiares confeccionaram cerca de 80 edredons que foram encaminhados para instituições de caridade em diferentes locais da Grande Florianópolis, tais como Asilo Ir. Joaquim, Centro de Educação Treinamento e Esperança, Lar de Zulma, Creche Pai-herói e comunidades terapêuticas em tratamento de dependência química (sob responsabilidade do Pe. Luiz Prim), entre outras.

Já o Piquenique da Paz, evento aberto a toda comunidade, foi realizado na manhã do dia 23 de agosto nas Praças Esteves Júnior e dos Namorados na Rua Bocaiúva. Na ocasião, além dos lanches preparados em família, as crianças puderam aproveitar a manhã participando de apresentações musicais, atividades pedagógicas e recreativas. Fechando a programação do evento, no dia 26 de agosto, foram realizadas diversas oficinas com o tema Construções de Paz, como yoga e meditação, oração e escrita, pilates, uso consciente da internet, entre outras.



Ecoando Paz

Eu comigo, Eu e o outro, Eu com o outro



Todos os anos, no mês de agosto, o CEMJ - Centro Educacional Menino Jesus - evidencia ações voltadas à paz. Não é por acaso que se intensificam as manifestações neste mês: Ecos da paz é uma homenagem ao aniversário de Maria Montessori – 31/8/1870.

Para nossa homenageada, paz significa respeitar a pessoa e seus valores. A escola montessoriana deve ser uma luz para a comunidade, um ambiente de muito equilíbrio e de profunda harmonia, emanando muita felicidade e emitindo vibrações positivas (MARAN, 1977).

No dia 26/8/2014, para encerrar as atividades com esta finalidade, realizaram-se com todos os professores e funcionários do CEMJ oficinas que possibilitaram vivenciar momentos de paz durante toda noite. Nos corredores encontravam-se cartazes escritos: “A paz está no silêncio, na calma ao caminhar. A partir deste momento apenas ouça e contemple! Exercite a paz em você!” ou “Ouça, observe, silencie. Prepare-se para o trabalho! Inicie seu exercício de paz”. Dessa forma, todos eram convidados a experimentar a paz ouvindo uma música suave e tranquila ao subir as escadas e a iniciar um mergulho mais profundo em seu mundo interior. As oficinas ocorreram das 18h30 às 21h e ao final todos se reuniram no teatro até as 21h30. Os participantes vivenciaram ofici-

nas em três andares diferentes e ficavam 45 minutos em cada um deles, indo do primeiro ao terceiro andar num contínuo de experimentação: eu comigo mesmo; eu e o outro; e eu com o outro.

As oficinas foram assim distribuídas: no primeiro andar a proposta era “A paz em mim” com o intuito de cada participante conectar-se ao seu centro de paz interior. As possibilidades de oficinas foram: Pilates de solo, Relaxamento, Oficina de oração e Yoga e meditação. No segundo andar a proposta foi chamada de “A paz para o outro”. O propósito aqui foi a execução de alguns trabalhos manuais que resultassem num produto que beneficiaria o próximo. As oficinas foram chamadas assim: Mãos solidárias I e II, Mandalas Ojos de Dios e A paz em ação. No terceiro andar a proposta foi: “A paz com o outro” no intuito de unir as pessoas que as fizessem, possibilitando vivenciar a paz coletivamente. As oficinas foram: Oficina de escrita – comunicando a paz, Oficina de oração, Colorindo o mundo na Educação Cósmica, Paz e educação e, por fim, Laboratório de informática – uso consciente da rede.

Uma das oficinas ocorridas no primeiro andar foi de Yoga e meditação, essa foi realizada por mim (devido a duas formações em yoga) e seu propósito estava alinhado aos objetivos de Maria Montessori, conforme apresenta Julio Maran no livro Montessori: uma educação para a vida. O yoga é uma oração feita com o corpo e é um dos significados mais lindos que encon-

tramos. No yoga, a prática do silêncio constitui um dos elementos vitalizadores para a integração corpo-mente. O silêncio é uma prática fundamental de uma pedagogia do ser ao crescimento e à libertação.

Os educadores participantes dessa oficina buscaram integração do corpo-mente; silêncio dos pensamentos e pacificação das emoções, ideia defendida por Maria Montessori na obra citada. Ela enfatiza que se consegue a harmonia corporal e interior a partir desses elementos. Destaca ainda que a educação para o silêncio revela-se por uma vida de beleza, traduzindo essa como quietude interior, calma, paz, harmonia e oração. Lança a seguinte pergunta e apresenta a resposta: o que é que faz o silêncio? Acalma, protege a vida, repousa, prepara forças, favorece o pensamento e acima de tudo unifica o ser.

O CEMJ acredita que a paz deve ser algo buscado e experimentado todos os dias, nas ações cotidianas, e o mês de agosto serviu para nos lembrar do quanto esta vivência verdadeira possibilita uma coerência entre a filosofia montessoriana e a prática na instituição. Isso é fundamental porque conforme ressalta Montessori: a criança apoia-se no educador que transmite uma vivência; ela sabe quando o educador realmente vivencia o que prega, quando aquilo que transmite é fruto de sua vida interior e não mero verniz. Sendo assim, que os Ecos da Paz continuem ao longo do ano: PAZ, PAZ, PAZ....

Por Dra. Fabiane Silveira Martins

PSICÓLOGA/PSICODRAMATISTA CRP-12/02001
PÓS-DOUTORA EM PSICOLOGIA PELA UFSC | PSICÓLOGA DO CEMJ

Interloquções com a prática pedagógica montessoriana no Ensino Fundamental

Ao perceber a necessidade dos outros num ambiente que incita o convívio social como determinante para o seu aprendizado de atitudes e de valores, que culminem no bem-comum, o estudante estabelece relações que colaboram para sua evolução moral, social e afetiva.



Com a pretensão de mostrar que o modelo de organizar a educação está cristalizado, o matemático e professor Seymour Papert, no livro “A máquina das Crianças”, relata uma experiência de viajantes do tempo de um século anterior, dentre os quais um médico e um professor, que resolvem saber o que mudaria em suas profissões no futuro, cem anos adiante. O médico, ao se deparar com as tecnologias do século XXI, com novos métodos de assepsia e de anestesia, apenas detecta que está num centro cirúrgico, mas se sente incapaz de identificar a utilidade de cada máquina ou instrumentos ali existentes. Já o professor, ao entrar na sala de aula contemporânea, observa que algumas inovações tecnológicas foram incorporadas ao ambiente, como um quadro branco sem giz e um aparelho denominado de TV. Entretanto, sente que teria facilidade para assumir a classe.

A parábola elaborada por Papert destaca convenientemente características ou elementos percebidos no funcionamento da escola tradicional há um século. Entrementes, pretenciosamente, toma-se por empréstimo a situação descrita pelo referido autor para prover-lhe um novo desfecho: ... ao entrar em sala, porém, e assumir a turma, o professor observa que as crianças falam de conceitos que ele não compreende, não respeitam sua autoridade, falam alto, ou seja, são seres muito diferentes daqueles para os quais “ensinava” no lugar de

onde veio. Sai de sala e comenta com seu amigo médico que a escola parece continuar a mesma, mas que quem a frequenta vive em um novo tempo.

Como a sociedade é dinâmica, a inserção de novas tecnologias produz efeito sobre uma rede de significações sociais, num determinado tempo e espaço. Nesse sentido, a intervenção, o “saber-fazer” docente, também são tecnologias e o uso das mesmas tem relação direta com a cultura de cada grupo e de cada época. Durante a modernidade, período em que viveu o referido professor, as instâncias responsáveis pela formação do indivíduo eram, preponderantemente, a família, a escola e a igreja. Na contemporaneidade, porém, outros espaços constituem importância nesse processo, como os da mídia. Além disso, observa-se também o esvaziamento das igrejas tradicionais ocidentais e, paralelamente, a família monogâmica tornou-se apenas uma das formas de organização parental, pois outras maneiras coexistem, sobretudo porque a dissolução conjugal passou a ser aceita moralmente. Vale salientar também que o pilar clássico da esposa-mãe, que outrora conectava o elo familiar, foi desestruturado quando a mulher adquiriu importância na construção social, sobretudo a partir das grandes guerras. Já a escola, que há um século culturizava, hodiernamente ampliou o rol de suas atribuições e assumiu papéis antes destinados preponderantemente à família e à religião: socializar e moralizar.

De forma congruente com esta questão, o historiador Philippe Ariès ofere-

ce o contributo de que a noção clássica da infância e de adolescência são construções remodeladas ininterruptamente. Dessa maneira, ao se observar que a tecnologia instrumental faz parte do ambiente natural do jovem que nasceu e cresceu no meio digital, verifica-se que o mesmo está desenvolvendo capacidades intelectuais que desafiam a educação escolar.

Maria Montessori, por sua vez, em consonância com o exposto, vislumbrou que o ensino e, concomitantemente, a educação necessitam de alterações mediante o desenvolvimento da sociedade ao afirmar que “toda proposta educativa deixa de ser válida se for utilizada tal e qual nos seus primórdios.”¹ Assinalava ela, a importância de observar os alunos, conhecer seu ritmo de aprendizagem e as suas necessidades e, a partir disso, instrumentalizar a escola na articulação de uma educação para a vida.

Atualmente, o Sistema Montessori é utilizado em vários países, por diferentes culturas, que imprimem características peculiares a seus alunos e à sala de aula. Porém, é genuíno afirmar que independente do contexto social, econômico ou cultural em que estão inseridas, as escolas montessorianas mantêm entre si singularidades que as diferenciam de outros modelos escolares, como a promoção do desenvolvimento integral de cada aluno num ambiente preparado e fundamentado no respeito à individualidade, no estímulo à autonomia, na livre escolha. Segundo Montessori, o desenvolvimento mental está em conexão com o movimento e depende dele, o que é comprovado por estudos recentes da neurociência.

Nas primeiras classes montessorianas, nas *Casas dei Bambini*, as crianças eram agrupadas em turmas com idades diferentes. Hoje, porém, na realidade educacional do Ensino Fundamental I do CEMJ, em que a composição das turmas é sobretudo seriada, percebe-se que a heterogeneidade de ritmos, estilos de aprendizagem e as dinâmicas socioculturais apresentadas pelas crianças de um mesmo grupo possibilitam desenvolver a essência montessoria-

na, permitindo aos alunos que realizem seu trabalho com liberdade, responsabilidade e independência. O atendimento personalizado às características de cada um suscita conquistas relevantes em sua educação.

Para tanto, os materiais montessorianos e o currículo escolar são selecionados e organizados de acordo com o nível de aprendizagem do estudante para favorecer um processo no qual, ao realizar suas atividades individualmente ou em grupo, o aluno desenvolva a sua autonomia, criatividade, cognição e torne-se mais questionador. Ao perceber a necessidade dos outros num ambiente que incita o convívio social como determinante para o seu aprendizado de atitudes e de valores, que culminem no bem-comum, o estudante estabelece relações que colaboram para sua evolução moral, social e afetiva.

O caráter flexível e dinâmico do currículo permite que todos possuam acesso ao conhecimento, à cultura e à formação humana. Nesse movimento, o professor montessoriano é capacitado para identificar nas relações de aprendizagem as necessidades específicas de cada criança e para promover uma avaliação que contemple tais facetas do processo. É o seu olhar atento que possibilitará distinguir entre intervir ou não na aprendizagem realizada pelo aluno. Entrementes, esta dinâmica depreende uma preparação e pesquisa constante do corpo docente. No Ensino Fundamental I, e também em outros segmentos da escola, além do curso de formação inicial na metodologia montessoriana, os professores reúnem-se semanalmente para estudar, refletir sobre a relação teoria-prática, confrontá-la com a realidade em que vivemos e para sistematizar o planejamento das atividades para cada semana com o intuito de que os alunos possam avançar na aquisição da cultura construída pela humanidade. Entende-se que a troca de saberes entre os professores oportuniza que considerem em suas intervenções em sala de aula outras nuances do processo identificadas por seus pares, ressignificando-as.

Nesse aspecto, a mediação entre as demandas da sociedade e as da escola, assim como as discussões e reflexões que perpassam o cotidiano escolar, devem ser estimuladas pelo grupo de coordenação e orientação educacional. As indagações e sugestões no planejamento das aulas, na proposição de alternativas e ferramentas para lidar com os diferentes níveis de conhecimento, hipóteses de escrita, ritmos e evolução da aprendizagem existentes em sala de aula, são algumas das questões que merecem atenção destes profissionais e que interferem na qualidade da construção do conhecimento de todos os envolvidos no processo: professores e alunos. Dessa forma, como observa a Dra. Regina Leite Garcia, “a prática vai se revelando teoria realizada em permanente movimento, que se confirma, atualiza, ou é negada, o que provoca a criação de nova teoria”. Enfim, indagar se a inferência feita está contribuindo para o aprendizado dos alunos é função de todos: professores e coordenação escolar, para que a troca de experiências mediada pela teoria se efetive cotidianamente.

Contudo, ao lidarmos com a provisoriedade e com as novas formas de gerenciar socialmente o conhecimento, ficam algumas questões elaboradas no livro *A educação e a paz* por Maria Montessori, uma inovadora na época em que viveu: “Pode a educação hoje exercer influência sobre o mundo, e por quê? [...] Como pode o nível moral humano ter recuado enquanto a civilização progredia?” Enquanto discutimos, continuamos educando nossos alunos para a paz e a cidadania.

Referências:

ARIÉS, Philippe. História social da criança e da família. Rio de Janeiro: LCT, 1981.
GARCIA, Regina Leite. Alfabetização: reflexão sobre saberes docentes e saberes discentes. São Paulo: Cortez, 2008, p.211.
MONTESSORI, Maria. A educação e a paz. Campinas, SP: Paz e terra, 2004, p.61-64.
PAPERT, Seymour. A máquina das crianças: repensando a escola na era da informática. Porto Alegre: Artmed, 2004.

¹SEBARROJA, Jaume Carbonel et all (org.). Pedagogias do século XX. Porto Alegre: Artmed, 2003, p.12.

**Por Simone Ballmann de Campos
e Claudete Maria Guedes**

COORDENADORAS DO ENSINO FUNDAMENTAL I, DO 2º AO 5º ANO

A arte tem o poder de conduzir a criança a conhecer suas limitações, dificuldades e possibilidades de desenvolver, explorar e conhecer suas reais potencialidades, além de possibilitar o desenvolvimento de atitudes como o senso crítico, a sensibilidade e a criatividade.



A magia da arte

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), “A educação em arte propicia o desenvolvimento do pensamento artístico e da percepção estética, que caracteriza um modo próprio de ordenar e dar sentido a experiência humana”.

Os elementos artísticos estão presentes no cotidiano das crianças como, por exemplo, nas cores e figuras de uma parede, em um quadro, nas ruas, em casa, nos brinquedos etc.

A arte tem o poder de conduzir a criança a conhecer suas limitações, dificuldades e possibilidades de desenvolver, explorar e conhecer suas reais potencialidades, além de possibilitar o desenvolvimento de atitudes como o senso crítico, a sensibilidade e a criatividade.

Criar e sentir a arte e a literatura como algo intrínseco ao ser humano, e por meio dela perceber-se com um ser único, constituído de cultura, tempo e história, foi o objetivo do trabalho de pesquisa literária e de releitura de imagem que desenvolvemos com as crianças da Classe Montessori I E (4/5 anos).

Franklin Cascaes retrata, em suas histórias, o universo açoriano, o imaginário Ilhéu, e a rica cultura de Santa Catarina. Assim, ao entrarmos no mês de agosto, época em que recortamos nosso tempo e vivificamos todo espaço para o trabalho com a literatura, selecionamos três histórias “bruxólicas” e “cascaescas”, daquelas que incitam a imaginação, e cons-

truímos, brincamos, pesquisamos Franklin Cascaes.

Fomos bruxos, lobisomem, mula-sem-cabeça, saci e curupira. Intuíamos um resultado final: a releitura, em tela, de fotografias das crianças vestidas de bruxas e bruxos. Para chegarmos lá, dividimos o projeto em cinco etapas: as telas e seus grandes mestres, os textos e as gravuras de Cascaes, a entrevista com a ex-aluna de Franklin Cascaes e funcionária do CEMJ, Suledi Maria de Mesquita, a fotografia das crianças e, finalmente, a pintura das telas.

Em essência somos, todos, história. Nascemos para fazer história. Em classe, vestidos de bruxos e bruxas, vivenciamos Franklin Cascaes. Fotografamos. Dias após, reveladas as fotos e instrumentalizados com telas, tintas e pincéis, a releitura aconteceu, harmônica, colorida, intensa.

Para fundamentá-la, pesquisamos informações históricas, produtores e artistas como Monet, Da Vinci, Rembrandt, Portinari. Pesquisamos também os conceitos de fundo, perspectiva, espaço e forma e idealizamos que o conhecimento da arte, especificamente da arte de reproduzir a si próprio, cada um a seu tempo, intui as crianças à compreensão do mundo em dimensão poética.

Artisticamente filosofamos, individualmente e em grupo, sobre a dimensão das cores, das formas, da vida que há em cada um de nós. Temos e somos cheiro, textura, impressões, forma, história, corpo. Individualmente, ao nos percebermos crianças, MONTESSORIANOS, artistas de si próprios, buscamos o sentido da VIDA, do ser CÓSMICO que nos faz únicos.

Sofia com a sua obra de arte, uma releitura da foto acima.



O que está mudando em mim?

O corpo humano modifica-se durante toda a vida, mas é principalmente na puberdade que as mudanças acontecem mais depressa.

A sexualidade humana manifesta-se em várias dimensões, abrangendo aspectos sociais e de conduta individual. É um processo que nos acompanha por toda a vida, é o canal pelo qual fluem sensações e sentimentos, é compromisso e intimidade, é comunicação e respeito. Está relacionada ao conjunto de valores e crenças que recebemos de nossa família, ao que ouvimos, vemos e sentimos ao longo da nossa vida. Desde as primeiras manifestações até o questionamento do jovem, cada resposta, repreensão e orientação formam o conceito de sexualidade que carregamos.

Sexualidade requer informação, conversa e vivência. Segundo Cesar Nunes, doutor em Filosofia e História da Educação da UNICAMP, professores e pais devem buscar compreender a sexualidade para uma intervenção ética, qualitativa, informativa, capaz de dar às novas gerações alguma segurança, alguma referência na vivência pessoal e social da sexualidade. Tanto a família quanto a escola têm tarefas importantes neste processo, porém cada uma com sua função.

Cabe à escola o papel de orientação a partir de um processo formal, planejado e sistematizado, cujo objetivo é orien-

tar os estudantes, respeitando os valores e crenças de cada família, trabalhando o respeito às diferenças. Este processo está embasado em informações científicas, buscando esclarecer questões apresentadas pelos próprios alunos e propiciar, tranquilidade e maior consciência sobre as mudanças vivenciadas em seu próprio corpo.

O corpo humano modifica-se durante toda a vida, mas é principalmente na puberdade que as mudanças acontecem mais depressa. A puberdade chega para as meninas aproximadamente entre 10 e 12 anos, e para os meninos entre 12 e 14 anos. Porém, é importante lembrar que a puberdade não acontece para todas as pessoas no mesmo momento.

Durante os meses de agosto e setembro, os alunos dos quintos anos do CEMJ iniciaram aulas sobre sexualidade com suas professoras, Orientadoras Educacionais e o Serviço de Psicologia. Além disso, a escola contou com a contribuição da médica ginecologista Dra. Renata Maas dos Anjos Saes que realizou uma palestra com todas as turmas, complementando cientificamente as informações obtidas em sala.

Nesses encontros os alunos conheceram a constituição dos sistemas reprodutivos femininos e masculinos e refletiram

Nesses encontros os alunos conheceram a constituição dos sistemas reprodutivos femininos e masculinos e refletiram sobre os cuidados necessários para com o seu próprio corpo.

sobre os cuidados necessários para com o seu próprio corpo. O intuito foi esclarecer sobre as modificações físicas e emocionais que os adolescentes passam até chegar à idade adulta. Na adolescência o corpo e a mente mudam, assim como a forma de ver o mundo e a relação com a família e com os amigos.

Ao final de quatro encontros, com aulas expositivas e dialogadas, slides ilustrativos, leituras, deveres e caixa de perguntas (respondidas pelos profissionais citados), os alunos puderam esclarecer suas dúvidas e curiosidades sobre as mudanças internas e externas que os adolescentes passam na puberdade.

Uma pessoa bem informada estará preparada para fazer escolhas saudáveis. O conhecimento sobre o exercício dos direitos e da responsabilidade sexual por meio da educação contribui para melhorar a qualidade de vida do indivíduo e da família.

Por Giane Faust, Maristela Pavei e Fabiane Martins }
EQUIPE DE ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL E SERVIÇO DE PSICOLOGIA

A delicada relação entre pais e professores

Ao escolher a escola onde seus filhos estudarão, os pais estão dando um passo fundamental: selecionam a instituição que será sua aliada na educação de seus descendentes. Por isso a variedade de opções se constitui em uma forma democrática para celebrar a diversidade. Quando a escolha recai sobre uma escola confessional, católica, Montessori, mista, com ensino do berçário ao 9º ano, se entende que os pais buscam complementar a educação que estão dando a seus filhos em um estabelecimento que vê como primordial que a base sobre a qual se construirá o adulto deve ser sólida, com pilares sobre o cristianismo, o humanismo, entendendo que a mente absorvente da criança buscará e usará mais tarde todos os recursos que assimilará nesta etapa. Os pais que têm o privilégio de escolher consciente e intencionalmente a escola de seus filhos fazem uma aliança com o colégio: um voto de confiança!

Por sua vez, a escola que tem um projeto pedagógico claro, com nome e sobrenome, assume o compromisso de manter-se fiel a seus princípios e fazer todos os esforços para que os profissionais

que nela trabalham compartilhem a mesma visão. Para isso leva a cabo um rigoroso processo de seleção e mantem um programa de capacitação permanente. Afinal, são os professores e os funcionários do colégio os quais levam a termo a missão proposta. Assim sendo, quando os pais escolhem a escola para seus filhos, estão, em última análise, elegendo pessoas que serão modelos, junto com eles, na educação dos meninos e meninas. Com tarefas determinadas, é verdade, como ensinar matemática ou música, mas seres humanos que serão observados pelas crianças a todo momento.

A relação entre os pais e professores deve ser de absoluto respeito (como todas as relações, eu entendo). Quando o filho chega em casa contando histórias sobre os professores, os pais devem escutá-los com atenção, da mesma forma que o devem fazer os professores quando escutam sobre a vida familiar de cada menino ou menina. É bastante frequente que as crianças, especialmente quando se equivocam, busquem contar aos pais sua versão da história tratando de minimizar os fatos, seja por medo das consequências, seja porque só podem perceber um lado da questão. Cabe aos pais fazer perguntas, buscar ver com os filhos todos os lados dos acontecimentos, ajudar a criança a olhar para si

mesma com total honestidade, esclarecer todos os detalhes. Depois, se for necessário, solicitar um encontro com o professor para que se possa revisar os fatos. O primordial nessa delicada relação é que ela se baseie na confiança: essa confiança que se gera no exato momento em que os pais escolhem a escola de seus filhos. Uma confiança que entende que a base do desenvolvimento pessoal – dos próprios pais, dos professores e dos filhos, reside no respeito mútuo e na certeza de que em nosso caminho de crescimento nos equivocamos e que para a educação montessoriana o erro é o melhor amigo da aprendizagem: “é na estrada do erro que nos construímos”.

Tanto para os pais como para os professores é imprescindível evitar as desqualificações mútuas. As crianças observam atentamente as ações dos adultos, tanto as expressadas claramente como aquelas que não se verbalizam, mas que são lidas no olhar, nos gestos, nas manifestações corporais. A responsabilidade de ser modelo é desafiadora. O mais saudável para todos é que as alianças sejam firmes e que nos apoiemos para sermos testemunhos de que o caminho da vida se faz mais fácil quando o percorremos juntos. A confiança em que juntos somos melhores é a base para, a partir da humildade, educar para a paz!

Por Edite Barbosa }
DIRETORA DE EDUCAÇÃO E RELAÇÕES COLABORATIVAS
DA FUNDACIÓN PUNTOZERO, PUTAENDO, CHILE.

16ª edição da Olimpíada do Ensino Fundamental

De 2 a 11 de julho o CEMJ realizou sua 16ª edição da Olimpíada do Ensino Fundamental. Confira os primeiros colocados por ano/série:



Resultados

2º ANO 1º lugar - 2º ano E 10790 pontos
3º ANO 1º lugar - 3º ano E 9990 pontos
4º ANO 1º lugar - 4º ano H 10990 pontos
5º ANO 1º lugar - 5º ano F 9990 pontos
6º ANO 1º lugar - 6º ano F 8550 pontos
7º ANO 1º lugar - 7º ano F 7980 pontos
7ª SÉRIE 1º lugar - 7ª série B 7620 pontos
8ª SÉRIE 1º lugar - 8ª série A 9750 pontos

Paz e alimentação: direito de todos



Alimentar-se é essencial a todos os habitantes do nosso planeta. Tão necessário que se tornou um direito básico do ser humano. Por diversas razões, sejam elas políticas, éticas, sociais, econômicas, o acesso à comida é um direito que não pertence a todos. Infelizmente, o senso comum acomodou-se ao ditado “O que os olhos não veem o coração não sente”. Há anos são cogitadas soluções para que a fome no mundo acabe, mas o tempo passa e este problema continua longe de ter um fim. Na verdade, com o passar dos anos, ele aumentou e o questionamento atual é outro: como alimentar todos os habitantes do planeta nas próximas décadas?

A Paz está diretamente ligada ao exercício dos direitos humanos e na falta dele ela sucumbe. Por outro lado, as pequenas e positivas ações diárias, as conquistas sociais e as ações humanitárias têm erguido a bandeira branca, muitas vezes não tão branca assim, para a conquista de um mundo mais justo.

Lembrando da importância deste tema os alunos do Espaço de Aprendizagem dos períodos matutino e vespertino confeccionaram a Mandala da Paz. Nela estão sugeridas a importância da alimentação e da sua distribuição entre os povos para a conquista deste objetivo tão almejado.

Neste trabalho idealizado e mediado pelas professoras Carla e Kênia foram utilizados diversos grãos, como feijões (vermelho, preto e branco), ervilha, lentilha, milho, arroz, café e macarrão de letrinhas. Macarrão de letrinhas? Claro, este ingrediente intruso lembra o quanto as letras são importantes para se atingir a Paz. Só a educação promove o conhecimento e a consciência e é desta forma, que se abrem as portas e as janelas para que a Paz entre e permaneça.

Alunos do 3º ano participam de ação solidária



No dia 3 de setembro 14 alunos - representando os 3ºs anos - foram à ala pedagógica do Hospital Infantil Joana de Gusmão entregar revistinhas (gibis) para as crianças internadas naquela instituição.

A ideia da doação surgiu a partir da empolgação observada enquanto liam e trocavam os gibis entre eles, na sala de aula, transformando esses momentos em atitudes de paz e partilha, coroando os trabalhos desenvolvidos durante a campanha Ecos da Paz.

“Deus ama quem dá com alegria”

(2 Co 9:7)

Com certeza, vivenciar esse ensinamento foi uma alegria para todos!

Parceria: CEMJ e Inovação Esporte



Os alunos de judô do CEMJ que foram aprovados, realizaram a troca de faixa na modalidade. Participaram cerca de 40 crianças, que além da troca de faixa puderam também demonstrar aos presentes a evolução obtida no último semestre.

Dando continuidade à proposta pedagógica, foi realizado no dia 30 de agosto o festival de futsal pré-mirim para os alunos que praticam a modalidade junto a Inovação Esporte. O evento foi realizado nas quadras do CEMJ e contou com a participação dos alunos da categoria que realizaram boas disputas entre as equipes. Todos os participantes receberam medalhas participativas do evento.

CEMJ realiza o V Fórum sobre internet

O CEMJ realiza neste dia 30 de setembro às 18h30 no Teatro da escola o seu V Fórum sobre Internet, com o tema “Educação e cidadania: uso consciente das redes sociais”. O fórum tem como alvo pais e educadores, e tem como palestrantes já confirmados Ana Brasil de Oliveira- mestre em Educação, professora e psicóloga; e Marina Polli- Advogada, professora, Membro do Comitê de Inclusão Digital na OAB-SC, Membro da Comissão de Direito Digital na OAB-SC. A entrada é gratuita. Participe.

Vencedora do Olhos de Lince



Isabela Bento Mello, da 7ª Série E foi a vencedora da Promoção Olhos de Lince da última edição, e levou para casa o vale-compras no valor de R\$ 100,00 da Livraria do CEMJ. O código estava escondido na página 31 (No clima da Copa) no canto inferior esquerdo, entre as duas fotos.

Olimpíada Brasileira de Matemática

A matemática tem um papel muito importante na vida de qualquer um, pois, traz o rigor, a disciplina, a imaginação, a abstração, a concentração e a interdisciplinaridade que ajudam na formação integral do indivíduo.

No dia 06/09 foi realizado, nas dependências de nossa Escola, a segunda fase da 36ª Olimpíada Brasileira de Matemática – OBM.

Alunos que participaram:

ISABELA BEKARI S. WALTER (6º Ano F)
BIA BARROS SANTOS (6º Ano A)
LARISSA C. VARGAS (7º Ano E)
GUILHERME P. GIUSTI (7º Ano F)
GUSTAVO R. LANSER (8ª C)
AMANDA POETA (8ª A)
ROMULO R. DESCHAMPS (8ª E)
LUÍSA DOS S. CAMARGO (8ª A)
NICOLAS T. DE MORAES (8ª E)
RICHARD M. MARTINS (8ª A)
ANA CAROLINA GUSTMANN (8ª E)
RAFAEL D. G. BASILONE LEITE (8ª E)

Café Franciscano pelas Missões

No sábado, dia 13 de setembro, o CEMJ realizou mais uma edição do seu tradicional Café Franciscano, com delícias especialmente preparadas pelas Irmãs Franciscanas de São José e voluntários, em favor das Missões na África e Honduras.

O Café contou com diversas atividades, músicas e comidas preparadas com muito carinho.

As Irmãs Franciscanas de São José registram sua gratidão a todos que colaboraram com o sucesso do evento. É uma alegria ver que a cada ano cresce o círculo de amigos colaborando com a obra missionária das Irmãs. Deus recompense generosamente a todos que se fizeram presentes.

Imersão Cultural no Chile

Alunos de 7ª e 8ª séries participam de Imersão Cultural na Fundação PuntoZero

“A experiência de Imersão Cultural no Chile, nos proporcionou diversos novos conhecimentos, valores pessoais e culturais como a importância do trabalho em equipe, o cuidado que devemos ter com o meio ambiente, o valor que devemos dar às pequenas realizações; o contato com a natureza e a importância do seu equilíbrio. Esta imersão Cultural foi uma ótima experiência”

De 1º a 12 de setembro um grupo formado por 22 alunos de 7ª e 8ª séries, acompanhado pela Coordenadora de Eventos, Ana Maria Bosse, pela Diretora Pedagógica do CEMJ, Irmã Sandra de Jesus e pelo diretor da Agência

Megatrip, Kenyo Nunes, participaram de uma imersão cultural e um intercâmbio na Fundação PuntoZero (www.puntozero.cl) na região de Valparaíso no Chile.

Confira alguns depoimentos:

“Hoje, posso, com tranquilidade, dizer que me senti “encantada” ao acompanhar e viver com os alunos de 7ª e 8ª séries nesta experiência de Imersão Cultural no Chile, na Fundação Punto Zero – Projeto Ampliando os Horizontes.

Conviver com estes jovens experimentando novos desafios, como a comunicação no idioma espanhol, a formação de um novo grupo e as exigências de uma convivência diária, o trabalho em oficinas de sustentabilidade, de desenvolvimento pessoal e de habilidades manuais, registrando a cada dia a evolução, a superação e as descobertas de cada um e do grupo, me fez compreender que esta aprendizagem, estes conhecimentos transcendem, formam o “homem”, preparam para o social.

Neste período de imersão fomos aprendizes, turistas, mestres, amigos, nos deparamos com dificuldades e limitações, descobrimos talentos e habilidades. Diariamente presenciei as descobertas individuais e o crescimento do grupo revelado em cada proposta: oficinas de culinária Chilena, tecelagem em Tear Maia, música nos Cajones Peruanos, Adobe na construção de tijolos ecológicos, a importância da água e os desafios atuais, Marcenaria – construção de carrinho de rolimã, economia, cultura local e culinária na oficina de amêndoas, yoga, crow, karaokê e leituras de fábulas em espanhol, turismo e câmbio com pesos chilenos, dólar, e muito, muito mais. Foi uma fantástica e uma linda experiência”!

Ana Maria Bosse
Coordenadora de eventos

“Uma das várias palavras para descrever a viagem é inesquecível. Durante o período de imersão cultural no Chile tivemos a oportunidade de conhecer novas pessoas, vivenciar uma nova cultura, experimentamos novas comidas e uma forma diferente de viver.

Algumas pessoas que mal se conheciam, saíram do Chile muito amigas. Aqui tivemos momentos que vamos lembrar para o resto da vida.

Ao terminar a viagem, percebemos que a imersão foi um aprendizado enorme, desde a nossa oficina favorita, que foi o Yoga Kundalini, até o nosso maior desafio que foi subir uma das montanhas da Cordilheira da Costa.

Sentiremos saudade do dia-a-dia, das pessoas



da Fundação Punto Zero, que nos acolheram muito bem e sempre nos respeitaram. Foi uma experiência maravilhosa e que achamos que mudará as nossas vidas a partir e agora.”

Alunos: Carina, Davi, Natália e Gabriela

“A experiência de Imersão Cultural no Chile, na Fundação Punto Zero, nos proporcionou diversos novos conhecimentos, valores pessoais e culturais como a importância do trabalho em equipe, o cuidado que devemos ter com o meio ambiente, em específico o cuidado com a água; o valor que devemos dar às pequenas realizações; o contato com a natureza e a importância do seu equilíbrio. Esta imersão Cultural foi uma ótima experiência”

Alunos: Nicole, Laura Fidelis, Luísa, Matheus e Amanda

Foi uma viagem maravilhosa! “Conhecemos vários lugares bonitos e legais, além de fazer várias atividades ecológicas e oficinas”.

Alunos: Ana Rosa, Maria Clara e Vitor Silva

“Uma das melhores experiências das nossas vidas, onde nos divertimos, tivemos contato com situações nunca antes imaginadas e aprimoramos nosso espanhol”.

Alunas: Isabella, Nicole e Isadora

“Coordenadores do CEMJ completamente comprometidos, alunos entusiasmados, monitores chilenos dedicados, receita perfeita para uma experiência fantástica neste Projeto de Imersão Cultural no Chile. Parabéns a todos”.

Kenyo Nunes, Diretor da Megatrip



Novidades na Linha Gastronômica

Estampas Primavera - Verão

Com o intuito de trazer novidades e mais um diferencial para nossos clientes, a Andra Uniformes apresenta uma ampla coleção de novas estampas: xadrez, frutas, arabescos, entre outros que podem ser usadas para a linha gastronômica profissional, para os amantes da cozinha e na mais nova linha infantil.



Referência: 01



Referência: 10



Referência: 11



Referência: 17



Referência: 14

Confira a estampa que mais combina com você e com sua empresa.

Veja o catálogo no nosso site!
www.andrauniformes.com.br

Centro
Fone 3224.9179

Sta MÔNICA
Fone 3028.3282



ANDRA
uniformes

O Uniforme de Floripa!

